

Eleição Presid.

Plano de Lula para a Saúde propõe médico em casa

Com Brizola, candidato do PT à Presidência faz campanha no Rio

Ricardo Lessa e Leonardo Souza*
do Rio

Médico em casa para pacientes de baixa renda. A experiência da Prefeitura de Niterói, inspirada no sistema existente em Cuba, com atendimento domiciliar em comunidades carentes, vai servir de modelo para o programa de governo do candidato da Frente de Oposição Luiz Inácio Lula da Silva.

Em campanha ontem, no Rio, o candidato do PT a presidente foi a Favela do Preventório, uma das poucas comunidades carentes da Região Metropolitana em que a população não precisa entrar em filas de hospitais públicos.

Lula vai visitar um dos 13 módulos do programa Médico de Família, carro-chefe da política de saúde do prefeito Jorge Roberto da Silveira (PDT) em Niterói. Lançado em 92, o programa tem 45 mil pacientes cadastrados (10% da população do município). Nos módulos há médicos que dão expediente diário de oito horas — quatro no ambulatório e quatro em visitas domiciliares.

Depois da saúde, as críticas à venda da Telebrás foi o principal tema dos discursos no lançamento oficial da chapa Lula-Brizola no estado.



Luiz Inácio Lula da Silva

Para o petista a privatização da estatal foi uma “insanidade” e para o pedetista foi “o golpe mais profundo e lesivo ao País”. Lula voltou a prometer que submeterá o processo que culminou no leilão a uma rigorosa auditoria, se vitorioso.

Os candidatos a presidente e vice da chapa “União do Povo Muda Brasil” fizeram um esforço especial para mostrar unidade. Percorreram abraçados, com os candidatos ao governo do Estado, Garotinho, Benedita da Silva, além do candidato ao Senado, Saturnino Braga, as estreitas ruas da Saara, centro de comércio popular na

cidade. Formaram uma verdadeira muralha humana ambulante.

O comitê da Frente de Oposição funcionará num prédio da Fundação Alberto Pasqualini, ligada ao PDT, no centro velho do Rio. Além do convidado especial, o governador petista do Distrito Federal — Christóvão Buarque — só Brizola fez uso da palavra, por quase meia hora, para criticar o leilão da Telebrás e o atual governador do Rio, Marcello Alencar, do PSDB.

O petista guardou seu discurso para as escadarias da Câmara Municipal de Niterói. Lá ele lançou suas propostas para a área de Saúde. Prometeu recriar a Central de Medicamentos (CEME) do governo porque, segundo ele, “o pobre vai ao médico, pega a receita de remédio, bota debaixo do travesseiro e morre, sem ter dinheiro para comprá-lo.”

Para o petista, foi o desmantelamento da CEME e da Vigilância Sanitária, promovido pelo atual governo, que propiciou a multiplicação dos escândalos dos remédios falsificados. No seu programa ele promete repetir em plano nacional a experiência do médico de família, adotada em Niterói.

*com agência O Globo